



Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado**

10 de Março de 1969
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 389

O DEVER DE VOTAR

Termina no próximo dia 15 de Março a inscrição nos cadernos eleitorais, de todos os cidadãos com capacidade de eleitores.

Ora, porque o direito de voto só poderá ser exercido por aqueles que, em tempo oportuno, efectuaram aquela referida inscrição, torna-se urgente que todos os que ainda não se inscreveram, o façam antes daquela data.

O facto, reveste-se de especial importância para as mulheres que, abrangidas por recente legislação, são agora, pela primeira vez, consideradas eleitoras.

Numa hora particularmente difícil da vida nacional, em que ingentes tarefas, entre as quais avulta a defesa do território ultramarino que não cessa de ser alvo de inconfessável cobiça, o Governo necessita de sentir o apoio nacional.

E esse apoio não pode ser meramente passivo.

Tem de resultar da participação de todos nós na vida política da Nação, através do acto eleitoral que se vai realizar em Outubro próximo, para eleição de deputados à Assembleia Nacional.

Nenhum cidadão verdadeiramente consciente pode ignorar a transcendência deste acto.

A frente interna tem de dar mostras de coesão, contra os ataques que em todos os sectores as forças da subversão lhe movem no nítido objectivo de conseguirem a desunião e o caos.

Os nossos soldados que gallardamente lutam no Ultramar, dando ao Mundo tão sublime exemplo de heroicidade,

oferecendo o seu sangue, a sua juventude, a sua vida em defesa da Pátria, não poderão sentir a mínimo de hesitação ou fraqueza na rectaguarda.

A sua luta, é a nossa luta. O inimigo que lá se esconde, no capim das picadas ou na densidade do mato, que mata e fere, que rouba destrói, é precisamente o mesmo que aqui, tudo tenta com o objectivo único de fomentar o caos e miséria, condições ideais para instalar-se.

Se Portugal não fôsse, por tradição e espiritualismo, avesso a ideologias comunistas, bastar-lhe-ia, para delas se afastar, o conhecimento do que sofreram na carne todos os povos que inadvertidamente se deixaram envolver.

Os portugueses sempre têm oferecido ao Mundo o maior exemplo de coerência e firmeza com os princípios ideológicos e humanísticos que têm norteado os seus Governos, como serviram de impulso aos descobrimentos, à dilatação da Fé, à promoção dos povos das terras que se foram acolhendo à sombra protectora da bandeira portuguesa.

Na hora difícil que a História de novo nos impõe, Portugal bem conhece qual o caminho a percorrer.

E esse caminho há-de ser percorrido, sejam quais forem os sacrifícios necessários pois é o único que aos portugueses convém.

Isto o que uma vez mais tem de ser afirmado no acto eleitoral de Outubro próximo que se vai realizar para escolha de deputados à Assembleia Nacional.

H. de Boaventura

Inauguração da Biblioteca

Para proceder à inauguração da Biblioteca Gulbenkian, deslocou-se no dia 27 de Fevereiro à nossa vila o ilustre escritor Dr. António Quadros.

Recebido na nova sala posta à disposição da Fundação, ali lhe foram apresentados cumprimentos pelo Sr. Dr. Henrique Lacerda, presidente do Município que enalteceu a grandiosa obra da Fundação Calouste Gulbenkian e agradeceu em nome dos figueiroenses este importante melhoramento de tão elevado alcance cultural.

O Sr. Dr. António Quadros agradeceu em nome da Fundação.

Depois de uma visita às instalações que mereceram o elogio do ilustre homem de letras; do gerente das Bibliotecas Fixas

Sr. Terramoto e do funcionário das Bibliotecas Itinerantes Sr. Mateus, todos se dirigiram para os Paços do Concelho.

Ali — no Salão Nobre — o Sr. Dr. António Quadros proferiu uma brilhante palestra a que deu o título «O que é a Literatura?».

Antes porém foi o orador apresentado pelo Sr. Dr. Mário Armelino, professor da Escola Secundária, que o fez em valioso trabalho de interessante recorte literário.

Por fim para agradecer a todos falou o Sr. Dr. Henrique Lacerda.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pela numerosa e selecta assistência pelo prazer espiritual que durante alguns minutos lhes proporcionaram.

ALFREDO DIAS GOELHO

Vice-Presidente

da Câmara Municipal de Ancião

Foi recentemente nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ancião, o Sr. Alfredo Dias Coelho.

Natural de Avelar, onde é conceituado armazenista de Lanifícios, ali tem desenvolvido obra meritória nos sectores assistencial e administrativo e até da iniciativa particular, hoje tão necessária à emancipação dos povos.

Ao ascender à magistratura administrativa do concelho de Ancião, mais ampla se torna a sua esfera de acção que muito pode beneficiar do seu inconfundível dinamismo.

Daqui cumprimos cordialmente o Sr. Alfredo Coelho desejando-lhe as maiores felicidades no seu novo cargo.

Acto de posse

Hoje pelas 17 horas no edifício do Governo Civil de Leiria, teve lugar o acto de posse do Sr. Dias Coelho.

Perante numerosa assistência composta por individualidades dos concelhos de Ancião, Figueiró e da própria sede do Distrito.

Após o juramento do empossado foi lida a acta, pelo Sr. Dr. Almeida Trindade.

O Chefe do Distrito usou da palavra para em primeiro lugar pôr em relevo o valor industrial de Avelar dentro da economia do seu concelho e da Nação.

Ao salientar a invulgar tendência do novo vice-presidente para a promoção e administração dos bens públicos, afirmou a certa altura que os homens que devotadamente se dedicam à causa político-administrativa, não devem limitar a sua acção dentro das meras divisões administrativas, de uma ou outra freguesia.

Em seguida usou da palavra o Sr. Professor Elísio Mendes de Oliveira Presidente da Câmara de Ancião, e por fim o Empossado, que em seguida foi muito cumprimentado.

Manuel Angelo Bruno David e Silva

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Célia Maria Vieira Roda David Silva, regressou de Angola o Sr. Manuel Angelo Bruno David e Silva, funcionário de Finanças, depois de ter cumprido naquela província ultramarina a sua missão ao serviço da Pátria.

Felicitemos o brioso militar e seus familiares pelo feliz regresso ao lar e às suas funções.

Vicado pela Comissão de Censura

Relatório da Gerência Municipal de 1968

Com a regularidade a que já nos habituou, mais uma vez o Sr. Presidente da Câmara deu pública conta das actividades municipais referentes ao ano transacto

Por se tratar de documentos de indiscutível interesse para todos os munícipes, aqui publicamos o seu relatório acompanhado dos mapas de receita e despesa, apresentados recentemente por Sua Ex.ª ao Concelho Municipal a que preside, e que mereceram unânime aprovação.

Excelentíssimos Conselheiros:

1 — E' para mim motivo de muita satisfação pessoal poder reunir-me de novo com V. Ex.ªs, para Vos prestar contas da nossa gerência administrativa do ano de 1968, o nono do nosso difícil mandato ao Presidente deste Corpo Administrativo.

Desejaria sinceramente ter passado o testemunho a quem melhor o pudesse suportar, mas a verdade é que não me foi lícito corresponder à renovada confiança do Governo e dos seus ilustres Representantes no nosso distrito com uma formal recusa em continuar a servir a minha Terra, sobretudo em momento bem difícil da vida da Nação.

Daí que, em cumprimento do disposto no n.º 3.º do art.º 77.º e no § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, venha ainda submeter à Vossa apreciação e votação o Relatório da actividade da Câmara Municipal durante o findo ano de 1968.

2 — A vida da Nação foi fortemente abalada no último quadri-

A TERRA TREMEU

A data de 28 de Fevereiro de 1969, ficou assinalada para os portugueses como dia de indescritível pânico, causado por violento sismo.

Os prejuízos que são de grande monta, atingiram mais a Costa algarvia, mas aqueles escassos minutos de terrível expectativa atingiram a quase totalidade dos habitantes do Continente, havendo corações que não resistiram à dolorosa experiência a que foram submetidos.

Em Figueiró, principalmente na parte antiga da vila, registaram-se cenas de pavor mas felizmente sem consequências graves. A vida tem que continuar porque o mundo não pára, mas por muito tempo que será impossível varrer da memória dos portugueses a momentânea aflicção daquela madrugada.

mestre do ano, com a súbita doença do Presidente Salazar e o grave problema da sua sucessão na Chefia do Governo.

Felizmente Portugal, no momento próprio, encontrou Homens de prestígio, acção e rara envergadura, que resolveram aquilo que se adivinhava de grave crise com a maior naturalidade, num ambiente de disciplina e paz, e a pleno conteúdo de todos os portugueses amantes da sua Pátria, o que foi motivo de pasmo para o resto do Mundo.

O eminente e prestigiado Presidente da Republica, Almirante Américo Tomaz, num notável alarde da sua clara visão do interesse nacional e da sua forte personalidade de Homem e de Chefe, embora amargurado com a situação que à sua fina sensibilidade se deparara, não hesitou em optar deliberadamente por aquela solução que a todos se impunha, chamando à chefia do Governo o eminente Professor Doutor Marcelo Caetano, Homem de rija ténpera e larga visão governamental, que por todos foi acolhido com simpatia e fundada esperança, como continuador ideal da obra desse Homem de génio, que foi e é o Presidente Doutor Oliveira Salazar.

Daqui endereçamos respeitosa-mente ao venerando Chefe de Estado o nosso perene reconhecimento pelo alto serviço prestado à Nação e, fazendo sentidos votos pelo progressivo e seguro restabelecimento do Presidente Salazar, a quem rendemos as nossas melhores homenagens, saudamos efusivamente o Presidente Marcelo Caetano, a quem futuramos e desejamos uma promissora continuidade governativa.

3 — Numa visão panorâmica do ano de 1968, diremos que as nossas preocupações e ansiosos agravaram mais ainda, em razão das necessidades sempre crescentes dos povos e da notória debilidade de recursos do nosso concelho, que cada vez são menos suficientes para ocorrer aos en-

A PAGINA 2

António Lacerda Faria

Depois de ter cumprido a sua missão ao Serviço da Pátria, em terras do ultramar, regressou até nós o Sr. António Lacerda Faria.

O brioso universitário, foi galardoado com o prémio Governador-Geral de Moçambique, conforme noticiámos no nosso número de 25 de Janeiro último. Desejamos-lhe feliz regresso aos seus estudos.

Relatório da Gerência Municipal de 1968

cargos normais da Administração; no entanto, e apesar de tudo, algo se fêz de útil ainda, quer nos meios rurais, quer na própria sede do concelho.

Ali, continuaram-se obras de primeira necessidade para a almejada melhoria do nível de vida do nosso povo, mas ficou-se muito à quem do que seria para desejar; aqui, continuaram-se e concluíram-se praticamente obras do mais alto interesse que constituem a infra-estrutura de um aglomerado populacional com justas aspirações, mas nem sempre compreensivo e colaborante.

Mas para uma melhor compreensão do pouco que se fêz, passamos de seguida a analisar os principais empreendimentos, Assim:

A) DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL I—Das Finanças Municipais

4—O valor das receitas e das despesas em 1968 foi sensivelmente igual ao ano de 1967, no seu conjunto. Nada de especial a assinalar, e as pequenas diferenças que aqui e ali se verificam não têm qualquer significado. Apenas a um menor montante de participações correspondeu um acréscimo de empréstimo, o que quer significar que para obras menos participadas (melhoramentos urbanos—esgotos e electricidade) teve de se aumentar o recurso

fora da empreitada.

7—Caminho Municipal dos Braçais—Também se continuaram as obras de tão desejado e necessário caminho, executando-se em 1968 a camada da fundação em blocagem e a camada de desgaste em macadame, ficando para 1969 o revestimento betuminoso. Com ele se despendeu em 1968 a verba de 100 contos.

8—Electrificação de Arega—Concluiu-se no ano de 1968 a primeira fase da obra de electrificação da freguesia de Arega abrangendo a vila sede da freguesia de Arega e as povoações limítrofes de Avelais, Portela, Fonte de Arega, Castanheira, Casais, Casais Fundeiros, Casalinho e Jarda, com o que se despendeu a verba de 411.330\$00, transitando ainda pagamentos para 1969.

9—Outras obras—Em 1968 fizeram-se ainda outros pagamentos, especialmente referentes a encargos que transitaram de anteriores anos, tais como: electrificação de Aldeia de Ana de Aviz—13 518\$00; beneficiação de fontes públicas—109.749\$40; projecto da E. M. de Aguda—25.600\$00 e aquisição de uma caldeira espalhadora de alcatrão—6.000\$00, tudo no montante de 154.867\$40.

b) — Melhoramentos urbanos:

10—Rede de esgotos—Tal como se previra, em 1968 iniciaram-se e desenvolveram-se em ritmo

arbitariamente, mas em atenção à proposta que mereceu a adjudicação por ser a melhor, sempre sem qualquer lucro para a Câmara, que apenas recebe do utente e paga ao empreiteiro.

Por tudo se espera uma melhor compreensão de todos os interessados, no tocante ao cumprimento das suas obrigações.

11—Remodelação da rede electrica da Vila—Como também se previa, em 1968 continuou, e praticamente se concluiu, a obra em epígrafe, fazendo-se a remodelação da rede correspondente ao P.T. 3 e concluindo-se a referente ao P.T. 2. Falta apenas fazer algumas baixadas e pequenos trabalhos de ligações e pinturas de postales e consolas. No ano de 1968 despendeu-se com esta obra a importância de 766.170\$20.

12—Escola Primária de 4 salas com cantina para 8 salas—Em 1969 adquiriu-se o mobiliário para esta nova e funcional Escola e completaram-se os pagamentos ao empreiteiro, tendo-se despendido a verba de 122.883\$10.

13—Outras obras—Por conta das obras a seguir discriminadas se fizeram em 1968 os pagamentos que se indicam: arruamentos urbanos—100.000\$00; remodelação da rede de estabelecimento de águas—84.292\$30, no total de esc: 184.292\$30.

c) — Outros melhoramentos:

14—Com aquisição de terrenos para o Posto Aquícola de Campele e para ampliação da área do Matadouro; com reparação e conservação de edifícios públicos; com reparação de estradas e caminhos; com reparação de pontes e fontes; com encargos de manutenção da camioneta; com seguros do pessoal e com projectos da obras se despendeu em 1968 e verba de 138.476\$70.

III—Dos Serviços Municipais

15—Serviços Administrativos—Manteve-se sensivelmente o nível do ano anterior, nos Serviços Administrativos, que, apesar de tudo, estão muito longe de corresponderem ao desejável, com eles se despendendo em 1968 a quantia de 714.359\$60, sendo 463.503\$00 de vencimento de pessoal do Quadro, e 250.856\$60, de vencimento dos Professores da Escola Secundária Municipal. Aquela verba corresponde aproximadamente a 35 % do volume das receitas ordinárias.

16—Serviços de Higiene e Limpeza—Decorreram com perfeita normalidade estes Serviços, com eles se despendendo em 1968 a verba global de esc. 46.494\$20, sendo 19.494\$20 referente a obras de construção e manutenção das novas Sentinas públicas e 27.000\$00 com a limpeza de ruas, remoção e o transporte de lixos.

17—Serviços de jardins e arborização—Em anos anteriores alguns dos encargos destes Serviços eram suportados pelas forças do orçamento do Turismo; porém, em 1968 libertou-se a respectiva Comissão desses ónus, que passaram a ser da integral responsabilidade da Câmara.

Com estes Serviços despendeu-se em 1968 a verba de 61.481\$90, sendo o montante de 20.232\$00 de ordenado do Jardineiro e 41.249\$90 de encargos com salários de auxiliares do Jardineiro e outras despesas de manutenção e conservação do Jardim.

O serviço continua a corresponder à verba importância e projecção da nossa Terra, o que é motivo de justo apreço daqueles que nos visitam.

18—Serviço de águas e saneamentos—Melhorou consideravelmente o abastecimento de águas à vila, mercê da nova rede de distribuição, dos novos ramais domiciliários e da progressiva detecção e eliminação das fugas nos consumos, estas através da gradual substituição, verificação e selagem de contadores, trabalho assaz demorado e antipático, além de muito dispendioso, mas que terá de prosseguir até total eliminação de abusos e faltas, tantas vezes condenáveis; e ... a pedir duro castigo!

Não obstante o estio ter sido rigorosíssimo, o abastecimento só em curto período (o da laboração das adegas!) deixou de corresponder às normais necessidades do consumo, esperando-se que no corrente ano melhore ainda.

Por outro lado, encontrando-se já elaborado e em apreciação superior o projecto do reforço do caudal de águas com base na Lapa da Moura, é de esperar que em futuro relativamente próximo o abastecimento satisfaça em pleno.

Os resultados da exploração são os que seguem, mas a verdade é que há ainda muitos pagamentos a efectuar, mórmente provocados pela aquisição e reparação de contadores. Assim:

Designação	Receita	Despesa
Produto da cobrança de água fornecida aos consumidores	73 031\$70	
Idem de aluguer de contadores	10 905\$00	
Despesa de saneamento		8 434\$00
Vencimento do leitor-cobrador		15 000\$00
Aquisição de contadores		21 132\$50
Abono de família do cobrador		900\$00
Reparação da rede, material, etc.		24 821\$90
Impressos e outro material expediente		4 169\$40
Encarregado da central elevatória		7 200\$00
	83 936\$70	81 657\$80
Saldo do Serviço		2 278\$90

19—Serviços de electricidade—O fornecimento de energia electrica melhorou consideravelmente e pode considerar-se hoje quase normalizado, depois de se haver concluído praticamente a obra de remodelação da rede de distribuição e de ampliação dos Postos de transformação.

Do que foi o seu movimento financeiro nos fala o mapa que se segue sendo de salientar que a energia paga à Companhia Electrica das Beiras incluiu, além dos fornecimentos aos consumidores particulares, a energia gasta com a iluminação pública, com edificios públicos, com a Central elevatória de águas, etc., o que atinge um montante bastante elevado e, que por isso mesmo, não é desprezar na apreciação dos resultados obtidos:

Designação	Receita	Despesa
Cobrado de fornecimento de energia	448 715\$70	
Idem de aluguer de contadores	26 179\$50	
Idem de outras receitas	1 186\$60	
Vencimento de um electricista		15 860\$00
Aquisição de contadores, lâmpadas, etc		1 186\$60
Idem de Impres. e outro mater. expediente		6 193\$00
Energia comprada à C.E.B.		348 578\$60
Outras despesas		2 823\$20
Projectos e assistência técnica		9 940\$00
Renda do ar nazém do material		7 200\$00
	476 081\$80	391 781\$40
Saldo do Serviço		84 300\$40

Anotaremos ainda que o saldo receitas e deste Serviço: **84 300\$40**

siderar-se real pois há pagamentos a fazer com referência ao ano de 1968, designadamente respeitantes à aquisição de contadores e outro material de consumo corrente.

20—Queremos esclarecer e informar também que de momento se encontra em estudo o contrato com a Companhia Electrica das Beiras, para o fornecimento de energia em alta tensão; está também a redigir-se o regulamento com as condições gerais de venda de energia electrica em baixa tensão, aos consumidores.

Portanto, depois de normalizado o abastecimento, está a cuidar-se da sua disciplina e regulamentação, no aspecto administrativo, o que é de absoluta necessidade.

21—Serviços de Instrução, cultura e recreio—A Escola Secundária da Câmara Municipal manteve em 1968 o nível, a frequência e o prestigio que de há alguns anos a esta parte se vem verificando, o que é sempre motivo de muito aprazimento, não sendo demais realçar novamente o papel preponderante da sua ilustre Directora e competente Corpo Docente.

No aspecto escolar, os resultados obtidos podem considerar-se de magníficos.

No aspecto financeiro também os resultados não podem considerar-se desanimadores, atendendo sobretudo a que a Escola não foi criada para produzir riqueza material, mas sobretudo para

produzir riqueza espiritual, intellectual, em atenção a fomentar a cultura e os meios de elevação de nível dos munícipes. Em 1968 houve que adquirir algum mobiliário para desdobramento de turmas no 1 ano do Ciclo Preparatório; por outro lado, o transporte de alunos apresentou saldo negativo e outras despesas houve, a que teve de se fazer face. Durante o ano de 1960 esteve também ao serviço da Escola um servente da própria Câmara, pago pelas forças do Orçamento desta. O mapa que segue dá-nos uma ideia do que foi o movimento de

ao crédito, que aliás tudo melhor se verifica do mapa que segue:

5—São válidas aqui as considerações feitas em anteriores Relatórios no tocante à permanente necessidade de fomentar novas fontes de receita, sobretudo através da industrialização do Concelho, sem o que se corre o risco aliás muito grave, da estagnação, senão mesmo o do retrocesso.

Vai sendo tempo de o Governo encarar a sério o problema da descentralização da industria, mórmente instalando novas unidades básicas nos centros onde abunda a matéria prima e a mão de obra, como é o nosso caso em relação ao aproveitamento integral do pinheiro e do eucalipto, de animadores prospectivas.

II — Obras e Melhoramentos Públicos

a) — Melhoramentos rurais:

6—Caminho Municipal das Cabeças—Continuaram as obras de construção deste importante caminho, com as quais se despendeu em 1968 a verba de 150.000\$00. Os trabalhos concluíram-se em 1969, tendo sido participados os troços inicial e final, que estavam inicialmente

acelerado os trabalhos de construção da segunda e última fase da rede de esgotos, emissário n.º 2 e ramais domiciliários correspondentes, importante obra de saneamento da nossa Vila. Com ela se despendeu em 1968 a verba de 275.631\$10, transitando para 1969 importantes pagamentos.

Quanto aos ramais domiciliários, cujos trabalhos decorrem em paralelo com os da rede e emissário, também devem concluir-se no primeiro trimestre de 1969 e, assim, ficeará totalmente concluída a obra de esgotos da Vila

De lamentar é que os utentes do Serviço, a quem, nos termos regulamentares incumbe pagar o estabelecimento dos ramais domiciliários, nem sempre compreendem a acuidade do problema e as suas obrigações, criando dificuldades à Administração, a quem em tal capítulo, incumbe apenas promover a construção desses ramais sem qualquer outro interesse.

E sabido é que a obra de construção dos ramais domiciliários foi objecto de concurso público conjuntamente com os de construção da rede e emissários, como trabalhos a mais, obrigatórios para o empreiteiro; daí que os preços unitários não sejam fixados

Cartório Notarial
de Figueiró dos Vinhos

**Moreira & Antunes,
Limitada**

—CERTIFICO, para Fins de publicação, que por escritura de 11 de Fevereiro de 1969, exarada de folhas 35 v.º a 37 v.º, do Livro de Notas para escrituras diversas, número 243, deste Cartório Notarial, entre Alberto da Cruz Moreira e Augusto Dias Antunes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

— A sociedade adopta a firma «MOREIRA & ANTUNES LIMITADA», tem a sua sede e domicílio no lugar sede da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

— O objecto social é a exploração da indústria de transporte de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei, em que a sociedade acorde.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, dividido em duas quotas de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

— A cessão total ou parcial de quotas a estranhos depende de prévio consentimento de quem mais for sócio, dado por escrito.

5.º

— A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação da Assembleia Geral, será exercida por ambos os sócios, os quais dividirão entre si os respectivos serviços conforme melhor convier aos interesses sociais.

6.º

— Qualquer dos sócios poderá assinar a firma, ou em nome dela nos serviços de mero expediente, mas em todos os actos e contratos que digam respeito aos negócios sociais e que envolvem responsabilidade para a sociedade, é sempre necessária a assinatura de ambos os sócios, em conjunto.

7.º

— A sociedade poderá construir mandatários e os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

8.º

— As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas, por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

Está conforme.

Figueiró dos Vinhos, aos vinte de Fevereiro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório,
Acúrcio Rodrigues Portela

**Leia e divulgue
este Jornal**

Gerência Municipal de 1968

Designação	Receita	Despesa
Cobrado de propinas dos alunos	329 554\$50	
Reembolso de transportes	51 245\$00	
Vencimentos dos Professores		250 856\$60
Idem da serventia		7 765\$00
Subsídio de residência à Directora		10 800\$00
Ajudas de custo		2 968\$90
Aquisição de mobiliário e material		13 511\$50
Conservação e reparação do edificio		5 108\$00
Impressos e outro material de expediente		2 369\$90
Luz, aquecimento, água e limpeza		465\$90
Seguro do edificio		1 267\$20
Despesa com transportes de alunos		65 050\$00
	380 799\$50	366 166\$00
Saldo do Serviço		20 663\$50

22—A instrução Primária provou encargos para a Câmara no montante de esc: 75.725\$90, sendo 60.380\$60 de comparticipação do Município no Plano das Construções Escolares.

Não foi possível atender muitos pedidos de material e de obras, em virtude da debilidade das finanças da Câmara não os suportar.

23—Pelo que respeita a actividades recreativas, o Município subsidiou a Filarmónica Figueirense com 5000\$00, e de lamentar é que esta simpática Colectividade não consiga sobreviver, não obstante o esforço meritório dos seus ilustres Dirigentes.

24—Também em 1968 a Câmara subsidiou com 5000\$00 o Curso de Extensão Agrícola das Bairradas, que sob o impulso e orientação da Secretária de Estado da Agricultura funcionou no conjunto de lugares das Bairradas, e que tão meritorios resultados obteve, no aspecto da promoção dos meios rurais.

Há que fomentar e amparar estes cursos, para uma melhoria do nível de conhecimentos e de vida das populações rurais; daí que acedendo ao nosso pedido, se encontre agora a funcionar o aludido Curso na povoação do Vale do Rio, pelo que daqui enviamos o nosso «muito obrigado» àquele departamento do Estado e seus ilustres Chefes.

25—Serviços de Saúde e Assistência—Com o preenchimento, embora em nomeação interina, do lugar de Médico do 2.º partido do concelho, abrangendo as freguesias de Campelo e Aguda, melhoraram consideravelmente os Serviços de Saúde, fazendo-se agora a cobertura integral da vasta área que forma este nosso concelho.

No mapa que a seguir se publica se dá uma ideia dos encargos que tais Serviços causaram às finanças municipais, sendo de salientar que, tendo-se passado 82 guias para internamento e consultas em estabelecimentos hospitalares centrais destinadas a doentes pobres, a Câmara não negou assistência a todos aqueles que a solicitaram e a ela tinham direito. Assim:

Designação	Despesa
Vencimentos dos médicos municipais	35 390\$00
Tratamento de doentes pobres em diversos estabelecimentos hospitalares	47 729\$30
Subsídio ao Hospital da Mesericórdia	12 000\$00
Subsídio à Colónia de férias do Governo Civil	4 000\$00
Idem à Colónia de Férias da Legião Portuguesa	1 000\$00
Idem à Comissão Municipal de Assistência	6 000\$00
	106 119\$30

26—Serviço de Incêndios—O ano de 1968 foi relativamente calmo no aspecto de sinistros e incêndios, pelo que a Corporação esteve menos activa e foi mais poupada.

Assumiu o Comando da Corporação o Ex.mo Sr. Júlio Mar-

ques da Silva, competente Funcionário da Hidro Electrica do Zêzere, na Barragem da Bouçã. Inteiramente devotado ao seu «sacerdócio», com a preciosa colaboração do segundo Comandante, dos Ajudantes e Chefe e de todos os demais elementos do Corpo Activo, o novo Comandante desenvolveu uma actividade notável, dando estrutura séria e disciplinada a uma Corporação que vivia mais das boas vontades e sentido de improvisação dos seus Comandos.

A Direcção foi também renovada, e em boa hora, pois pôs bem à prova a sua capacidade de realização, o seu dinamismo, ao organizar, além do mais, as Festas da Feira de S. Pantaleão, pelo que a sua gerência foi a todos os títulos de louvar e agradecer, o que aqui fazemos com todo o entusiasmo.

A Câmara subsidiou esta humanitária Associação com a verba de esc: 5000\$00, e o Conselho Nacional de Incêndios atribuiu-lhe o subsídio de 20 000\$.

B) DA GERÊNCIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

I—Das Finanças do Turismo

27—Desceu ligeiramente o montante das receitas do Turismo, mas a diferença não tem qualquer significado, tão diminuta ela é; no entanto, esta escassa redução foi largamente compensada com a libertação de encargos assistenciais e do Jardim das finanças do Turismo, encargos estes que passaram a ser suportados pelas verbas do orçamento da Câmara.

Reconhece-se, por outro lado, a necessidade de fomentar as receitas próprias da Comissão Municipal de Turismo, para que se possam fomentar outras iniciativas neste promissor aspecto da propaganda da nossa maravilhosa região. É necessário fazer algo para atrair o «turista», nacional e estrangeiro. Não basta a beleza incomparável da nossa paisagem de sonho, sendo

Designação	Receita	Despesa
Saldo da gerência de 1967	6 528\$30	
Receita ordinária	61 258\$90	
Receita consignada	1 630\$50	
Despesa consignada		1 845\$00
Aquisição de postais ilustrados (resto)		10 319\$60
Festas Populares		1 682\$00
Despesas com publicações da Comissão		13 950\$00
Manutenção do Posto de Turismo		14 984\$10
Repovoamento e fiscalização da concessão de pesca desportiva de Campelo		5 710\$50
Outras despesas obrigatórias		14 267\$90
SALDO PARA 1969	69 417\$70	69 417\$00

II Das actividades do Turismo

28—Continuou a prestar relevantes serviços o Posto de Informação, mormente durante a época estival, em que a nossa Terra é mais concorrida de forasteiros.

De igual modo a reserva de pesca desportiva de Campelo continuou a ser muito procurada, constituindo um belo motivo de atracção ao nosso concelho.

De salientar que as obras do POSTO AQUÍCOLA DE CAMPELO, que sob a égide da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas ali se está a construir, continuam em bom ritmo e deverão ultimar-se e inaugurar-se em 1969.

Trata-se de um melhoramento de mais alto interesse para o Concelho e para a Região, que irá valorizar extraordinariamente a panorâmica do nosso turismo, abrindo francas perspectivas à Pesca Desportiva do centro do país.

Daí que se renovem os nossos agradecimentos ao Ex.mo Director Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e aos seus ilustres Colaboradores. É também tempo de se dirigir um agradecimento muito especial ao ilustre impulsor da ideia, o nosso bom Amigo Sr. Dr. Adriano Seabra Cancela, que tem sido efectivamente o grande obreiro desta magnífica ideia, que era um sonho e hoje é quase uma cativante realidade.

30—A solicitação da Câmara e anexo ao Posto de Informação, vai começar a funcionar nesta Vila, dentro de breves dias, uma Biblioteca Fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, com assinalados benefícios directos não só para os habitantes do Concelho, mas também para aqueles que nos procuram para fazerem as suas férias, e que na Biblioteca terão um motivo de recreio espiritual.

É-nos grato, muito grato mesmo, registar mais esta iniciativa e endereçar daqui à Fundação Calouste Gulbenkian e aos seus ilustres Directores e Chefe de Serviço de Bibliotecas, o nosso melhor agradecimento por ter anuído com tanta simpatia ao nosso pedido.

31—Durante o ano de 1968 a Comissão Municipal de Turismo incentivou as Festas Populares e Desportivas, concedendo prémios para a organização destas e facilitando e acompanhando de perto aquelas.

C) CONCLUSÕES

32—Chegados ao fim desta sumária exposição, só temos de nos penitenciar por mais e melhor não se ter feito, mas a verdade—a grande verdade—é que continuamos a administrar com notória falta de recursos, o que não nos permite ir mais além, como seria nosso ardente desejo.

Resta-nos, portanto, solicitar a V. Ex.as a aprovação dos actos da nossa gerência municipal no ano de 1968 se entenderdes que a nossa conduta e a nossa devotada entrega à defesa e realização dos interesses do Concelho a merecem.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

Pela Redacção

Recebemos as visitas dos nossos prezados assinantes, Senhores:

Engeheiro Cláudio Bugalho Semedo, Lisboa; João Cunha Marques Medeiros, S. Tomé; Alfredo Nunes Ervideira; Dr. Mário da Costa Armelím, Figueiró dos Vinhos; António da Piedade Costa, Moinhos da Bairrada; Henrique Graça, Lisboa; Manuel Lopes, Coelhosa; Joaquim Lopes Barra, Figueiró dos Vinhos; António da Silva, Figueiró dos Vinhos; Francisco Dias, Aldeia Cimeira das Bairradas; António Mendes Junior, Ataláia Cimeira; José Francisco Penque, Echeamas; João Simões da Silva, Moita; Mário Firmino, Castelo Branco; Artur Curado, Chimpelas; Moreira & Antunes, L.da, Vila Facaia.

A todos os nossos agradecimentos.

Agradecimento

A família de Fernando de Jesus, falecido nesta vila em 27 de Janeiro ultimo, não desejando cometer qualquer falta devida à dfeiciência de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morade aquele seu ente querido.

Pinhal

Vendem-se 300 pinheiros de grande porte, a um quilómetro desta vila e junto à Estrada Nacional.

Nesta Redacção se informa.

Assine este JORNAL

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 42172

FIGUEIRO DOS VINHOS

Regentes Escolares

Ouvimos com frequência, e muito justamente, enaltecer o labor do professor primário, considerando-o *Nobre Missão*, especialmente quando exercido como verdadeiro sacerdote.

E quem há, neste País, dentro dos agentes de ensino que não exerça o seu mister desse modo?

As excepções, se é que existem, só servirão para confirmar a regra, mas pouco contam dentro de tão numerosa como prestigiosa classe.

Sempre que as possibilidades financeiras do erário nacional o tem permitido, nunca o Governo da Nação esqueceu estes prestimosos servidores, actualizando-lhes os seus vencimentos.

Assim procedeu mais uma vez, dentro de uma aconselhável prudência, mas agora subindo o professor na própria escala do funcionalismo público.

Também até agora os sacrificados regentes escolares não tinham sido esquecidos pelos altos poderes da governação, aumentando-lhes a sua gratificação.

Esta classe de laboriosos agentes do ensino primário, há cerca de trinta e cinco anos que vem dando o melhor do seu saber à causa a que a grande maioria se dedicou de alma e coração, numa esperança (até agora vã) de que o seu esforço seria um dia compensado.

Chegou agora até eles a desolação, ao constatarem que foram esquecidos no último

reajustamento de vencimentos.

Quem haverá que lhe não dê razão?

Porque continuam a haver Postos Escolares e também continuam a ser necessários exames para preencher as vagas existentes, não vislumbramos para breve, que o Estado possa prescindir destes seus servidores.

Sendo assim, e porque esta classe tem prestado inestimáveis serviços ao País — são numerosas as pessoas que hoje preenchem elevados cargos nos sectores público e particular, da vida da Nação, que de Regentes receberam a instrução primária — é justíssimo que ela seja lembrada nesta altura em que todos os portugueses continuam a não ser de mais para continuar Portugal

Carreira de passageiros

Chegou ao nosso conhecimento que já foi concedida a carreira de passageiros Cabaços—Alge e vice-versa por Arega e Figueiró às quartas e sábados.

Algumas vezes nestas colunas defendemos a criação dessa carreira, pelo que neste momento e em nome das povoações beneficiadas apresentamos gerais agradecimentos à Empresa concessionária pelos esforços envidados no sentido da sua criação.

Aproveitamos para lembrar à referida Empresa o interesse em criar uma zona em Enchecamas com a respectiva Agência para servir os lugares limítrofes entre os quais se conta Casal de Alge de considerável número de habitantes com regular intercâmbio de mercadorias com a capital.

Aqui deixamos o alvitre dos interessados ao critério dos Concessionários.

Se é deveras amigo da sua terra e deseja o seu progresso, leia e propague «O NORTE DO DISTRITO» que a defende acérrimamente.

Da Capital

Por Carlos Beirão

para a Província

O «TROIA»

António Santos de seu nome de Baptismo, mais conhecido, porém, pelo Troia, é um velho lobo do mar bem conhecido em toda a Figueira da Foz, mormemente por quem já teve a felicidade de o ver lançar-se às ondas para salvar vidas que pereceriam sem o seu espírito de abnegação.

Herói do mar, nunca as trovoadas o fizeram tremer, as vagas o fizeram reçar ou as chuvas o fizeram voltar as costas ao perigo.

Peito aberto ao sacrifício, bem podia estar coberto de medalhas se a sua modéstia as não recusasse, tantas foram as vidas que salvou quando na Praia se gritava por alguém que era envolvido pelas ondas do mar.

Dias e dias sobre a água num pequeno barco motorizado que lhe era familiar, era mestre na pesca à linha da enguia, da tainha, dos rebalos e de outras espécies cuja venda constituía o magro sustento de si e dos seus.

Pois há pouco, a «A Voz da Figueira» lançava o alarme de ter sido despedaçado pelas vagas impedidas o barquito do Troia e apelava o mesmo jornal para os corações generosos a fim de darem ao velho herói um novo barco com que continuasse a sustentar o seu pão de cada dia.

E não foram vãs as palavras do periódico. Imediatamente o nosso amigo Jorge Martins, um figueirense há muito radicado em Lisboa mas que não deixa de estar ligado pelo seu coração magnânimo à Figueira da Foz e a todos os seus problemas, abriu a subscrição e escreveu para o jornal chamando à atenção dos milionários da Figueira, para quem seria de certo modo indecoroso a abertura duma subscrição para tal fim, quando o dispêndio não irá além, ou muito além, de uma escassa dezena de contos.

Alguns jornais diários da capital não deixaram de secundar o alarme, para que o Troia não deixe de continuar a sustentar-se a si e aos seus com as espécies

piscívoras que abundam nas águas da Figueira.

O velho Troia continuará, assim, dentro em pouco—estamos crentes—a lutar com as ondas e a lançar-se à água quando na Praia se dá o sinal de perigo porque alguém menos previdente se vê envolvido nas incompassivas ondas do mar da Figueira.

Que não se faça demorar o lançamento do novo barco—e aqui fica, também, o nosso apelo, para os milionários da Figueira—e felicidades para o Troia.

LUTUOSA

Damião de Oliveira David

No dia 7 de Março corrente com 81 anos de idade, faleceu na povoação de Nodeirinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, o Sr. Damião de Oliveira David, casado com a Sr.^a D. Maria Rosa Nunes David.

O saudoso extinto gozava de gerais simpatias nesta região onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e delicado trato.

Presidiu cerca de 20 anos à Junta de Freguesia da Graça onde era abastado proprietário.

Era Pai dos Srs José de Oliveira Nunes David ausente no Brasil; Fernando Nunes David, casado com a Sr.^a D. Wilma Soares David e das Sras D. Adelaide Nunes de Oliveira Lopes, casada com o Sr. professor Afonso Lopes da Costa e D. Maria das Dores Nunes Ladeira, casada com o Sr. Marcolino da Silva Ladeira, considerado comerciante em Figueiró.

Também era avô dos Srs. Francisco José de Oliveira Nunes, casado com a Sr.^a D. Maria Emilia Guimarães Fernandes de Oliveira Nunes, Afonso Rui Oliveira Lopes da Costa, casado com a Sr.^a D. Maria Emilia Nogueira Oliveira, Fernando Marcolino Nunes Ladeira; Maria das Graças Nunes David, Fernando José Soares David; Rui Manuel Nunes Ladeira.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério da Graça, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais dos concelhos limítrofes.

À família de luto apresenta «O Norte do Distrito» as suas condolências.

D. Maria do Carmo Dias Morais

No dia 1 do mês corrente faleceu nesta vila a Sr.^a D. Maria do Carmo Dias Morais, com 73 anos do lugar do Carapinhal, viúva do Sr. Domingos dos Santos Morais.

A Saudosa extinta era mãe dos Srs. João dos Santos Morais, casado com a Sr.^a D. Lucília Abreu Morais; Joaquim do Carmo Morais; António do Carmo Morais; José do Carmo Morais; Jorge do Carmo Morais; Vasco do Carmo Morais e das Sras D. D. Matilde do Carmo Morais; Margarida do Carmo Morais; Conceição do Carmo Morais; Irmão dos Srs. Belmiro Dias, casado com a Sr.^a D. Dores Paiva Dias; Manuel Dias e Sr.^a D. Irolinda Dias casada com o S. António Nunes de Oliveira.

No funeral que se realizou pa-

Director Escolar

Foi nomeado por recente portaria publicada no Diário do Governo de 12 do mês passado, Director Escolar do Distrito de Leiria o Senhor Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues.

Há alguns anos que o Senhor Nascimento Rodrigues vem exercendo o mesmo cargo interinamente.

De tal maneira se tem desempenhado da sua missão que durante esses anos só tem conquistado simpatias dos seus dirigidos.

Quanto aos seus superiores hierárquicos, responde a nomeação efectiva, pela confiança depositada.

«O Norte do Distrito» felicita o ilustre funcionário e oferece-lhe os seus préstimos.

Reunião em Figueiró de Industriais de Serração

Para uma visita às instalações da fábrica de Manuel de Freitas Lopes nesta vila, reuniram-se os sócios da CONSORCIL.

Todos levaram as melhores impressões daquela importante unidade industrial cuja montagem classificaram das melhores do País.

Finda a visita foi-lhes oferecido um almoço no «Solar» pelo Sr. Manuel de Freitas Lopes administrador da CONSORCIL.

Furriel Silva

No passado dia 7 realizou-se nesta vila o funeral do Furriel Sr. Manuel da Silva, morto ao serviço da Pátria na província de Angola.

De harmonia com a nossa previsão inserta no número de 25 de Novembro, os figueirense mais uma vez souberam ser dignos ao homenagearem postumamente o valoroso soldado, acompanhando-o à última morada.

A Câmara Municipal representada pelos seus Presidente e Secretário, e a Casa do Povo pela sua Direcção fizeram-se representar, juntando também as suas Bandeiras à nacional que cobria a urna do malogrado furriel.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

ra o Cemitério Municipal incorporaram-se muitas pessoas da região e algumas vindas de Coimbra.

À família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Joaquim Simões Ladeira

No passado dia 19 de Fevereiro último faleceu em Aldeia da Cruz o Sr. Joaquim Simões Ladeira, proprietário, casado com a Sr.^a D. Benvida Martins Ladeira.

O extinto que era muito considerado nesta freguesia, era pai dos Srs. José Martins Ladeira, ausente no Brasil e Augusto Martins Ladeira, e também das Senhoras D. D. Beatriz Martins Ladeira; Eulália Martins Ladeira; Maria Martins Ladeira; Maria Emilia Martins Ladeira e Odete Martins Ladeira.

O funeral realizado no dia seguinte para o Cemitério de Figueiró foi muito concorrido nele se incorporando pessoas da vila e arredores.

Nascimento

No dia 23 de Fevereiro do mês passado deu á luz no Instituto Maternal de Coimbra, um lindo e robusto menino a Senhora D. Maria José Bruno e Silva Lopes dedicada esposa do Senhor Alvaro dos Santos Lopes considerado funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nesta vila Mãe e filho encontram-se de optima saude, motivo por que felicitamos os pais e desejamos ao filhinho um futuro repleto das benções de Deus.

Conferência Feminina de São Vicente de Paulo

Movimento de receitas e despesas no ano de 1968:

Receitas		Despesas	
Colectas nas sessões	3 683\$00	Senhas semanais (mercearias)	10 820\$00
Subscritores	8 330\$00	Socorros em dinheiro	1 300\$00
Donativos	3 189\$80	Roupas	4 769\$90
Gincana de automóveis	14 018\$90	Medicamentos	1 085\$80
Festa de São João	2 672\$10	Obras em casas	4 207\$30
Soma	31 893\$80	Auxílios diversos	2 327\$40
Saldo do ano anterior	6 869\$70	Rendas de casas	1 300\$00
Total	38 763\$50	Expediente	301\$50
		Missas de sufrágio	110\$00
		Boletim	15\$00
		Contribuição ao Conselho	1 599\$60
		Soma	26 536\$50

BALANÇO

No ano actual		No ano anterior	
Receita total	38 763\$50	Despesa total	29 028\$60
Despesa total	26 536\$50	Saldo para o ano seguinte	22 158\$90
Saldo para o ano seguinte	12 227\$00		6 869\$70

A Conferência mais uma vez agradece, em nome dos necessitados, a generosidade de todos os que contribuíram com os seus donativos, graças aos quais foi possível socorrer semanalmente quarenta e cinco famílias pobres (mais doze que no ano anterior).

Agradece ainda o valioso auxílio e boa vontade daqueles que, dedicadamente, trabalharam e colaboraram na organização da Gincana de Automóveis e na Festas de São João, realizadas no Parque.